

**PETER PAN: O MITO DA ETERNA CRIANÇA E SUA
PERMANÊNCIA NA LITERATURA INFANTIL DE NOSSOS DIAS.**

Roseli Batista de CAMARGO*

INTRODUÇÃO

A finalidade deste estudo sobre Peter Pan é lembrar o mito infantil criado pelo escocês James Barrie, elucidando sua importância no panorama da Literatura Infantil e esclarecer a importância de seu protagonista para o entendimento do Literário

Pretendemos, ainda, estudar alguns aspectos de sua estrutura formal de composição, em sua versão original e em obras literárias mais recentes, em que Monteiro Lobato e Julieta de Godoy Ladeira procedem a uma retomada do mito, dando-nos uma visão crítica de seu protagonista.

PETER PAN: UMA LEITURA DO MITO

Peter Pan and Wendy é o título original da obra de J.M. Barrie onde encontramos o tradicional herói infantil que simboliza a criança. Ele representa o lado infantil, aquele que permanece imutável e escondido na parte subconsciente da mente do adulto.

A obra em estudo é um conto de fadas moderno, em que tomam parte seres semelhantes a nós, seres humanos, e, juntamente com estes, personagens

* Aluna do Programa de Pós-Graduação

fantásticos, como o próprio herói do drama, e a fada Sininho.

Peter Pan é o herói mágico que habita o reino da eternidade, ao mesmo tempo em que transita também pelo universo da realidade.

O reino mágico em que habita o herói é simbolizado pela Terra do Nunca, espaço do transcendente, do eterno, espaço de seres míticos.

O espaço da realidade, em que Peter Pan transita e age, é representado pelo quarto da personagem Wendy, lugar onde o herói ia todas as noites, em busca de histórias de fadas que a mãe da garota contava a ela e a seus irmãos mais novos, antes que eles dormissem, episódio que denotaria a entrada das crianças no reino mágico do sonho, da fantasia liberada.

Peter Pan é uma narrativa maravilhosa que mostra o encontro entre seres humanos e seres mágicos, num entrelaçamento de universos, o universo da realidade e o universo da magia.

Apesar de ter trânsito livre entre estas duas esferas de ação, Peter Pan é a criança que resolveu habitar o universo mágico, refugiando-se lá, onde se sentia protegido por seres mágicos, como a fada Sininho.

Peter Pan é o líder da turma denominada Os Meninos Perdidos, denominação claramente simbólica do estado de marginalidade em que se encontravam tais crianças. Além de Peter Pan, o grupo de crianças que ele liderava era formado por meninos que tinham optado por viver no mundo do faz-de-conta.

A Terra do Nunca é uma região em que predomina a magia, o encantamento, a imutabilidade. É o espaço que representa o próprio subconsciente das crianças, lugar em que elas são a autoridade, em que elas ditam as leis, segundo lhes pede a fantasia.

A Terra do Nunca ficava no interior de uma floresta, era uma região rodeada por um grande lago habitado por piratas, sereias, uma tribo de

índios Pele-Vermelhas, além de possuir alcatéias de lobos famintos.

Além da conotação simbólica deste espaço, não é difícil compreendermos a fascinação que ele irradiava às crianças, cujas mentes anseiam por diversão, aventura e encantamento; tais atrativos é que faziam com que elas desejassem viver lá.

Como líder de tal espaço, Peter Pan é o responsável por manter a turma unida e em estado de permanente alegria. É ele quem mantém a aura da magia que atrai para lá as crianças, possibilitando a própria permanência neste mundo, pois como qualquer outra criança, ele necessita estar sempre em companhia de outros.

Peter Pan é o garoto que tenta fazer com que as crianças se decidam pela vida mágica, quando elas estavam passando pelo período em que iriam tornar-se adolescentes, voltando-se para os problemas da vida adulta. É com este propósito que ele se aproximou de Wendy, garota que, assim como o herói, encontrava-se vivendo em dois espaços: o espaço mágico, constituído pelo espaço de ação em que viviam os seres encantados das histórias que a mãe contava, e o espaço da realidade, que era compreendido pela casa em que morava com os pais: Mr. e Mrs. Darling e seus irmãos.

Wendy é uma garota cujo desenvolvimento físico e psicológico se encontra próximo ao período de adolescência. Ela representa a garota comum, alegre, carinhosa e fiel em seus sentimentos pela família. É uma garota corajosa, sensível, porém educada para seguir o modelo de vida de sua mãe e o destino da mulher comum, vivendo sem questionar o papel tradicional que a mulher desempenha na sociedade.

Do início até o final da narrativa, o autor de *Peter Pan* nos mostra Wendy como o estereótipo da garota educada, que fora criada para demonstrar sua feminilidade até mesmo pelo uso de trajes e enfeites próprios das mulheres, tais como lindos vestidos vaporosos e enormes laços de fitas adornando os cabelos.

Assim que vê Peter Pan em seu quarto, Wendy sente-se fascinada pelo garoto e logo decide acompanhá-lo em viagem a seu mundo encantado, pois ela previa a possibilidade de vir a ter um relacionamento afetivo com ele.

Peter, por sua vez, tencionava levá-la para junto de si com o único intuito de garantir um estoque ilimitado de histórias de fadas, além de proporcionar aos garotos da turma a convivência com uma garota que simbolizaria a mãe, uma vez que eles se queixavam constantemente da falta da figura materna.

Como não quisesse crescer, Peter Pan não deseja manter quaisquer outros tipos de relacionamento com Wendy, além daqueles sentimentos de dependência e proteção que as crianças mantêm com suas mães.

Encontramos, nesta situação, um foco de conflito que percorrerá toda a narrativa, fazendo com que o relacionamento entre estes personagens seja mantido por forças contraditórias, em que ambos mantêm expectativas opostas, um em relação ao outro.

Além disso, o relacionamento entre Wendy e Peter Pan será ameaçado pela presença de outro personagem, a fada Sininho, que irá se opor à convivência harmoniosa entre eles.

Em contraste com a figura de Wendy, Sininho não representa uma figura humana, mas um ser mágico. Segundo o autor, ela não é visível às pessoas e, sua linguagem, composta de sons de sino de prata, só é audível e compreendida por Peter Pan, o que é muito significativo para a compreensão da relação de cumplicidade existente entre eles.

Sininho é descrita como uma fulguração de luz, e apesar disso, representa uma figura feminina muito importante, pois como fada, ela é um ser composto de espiritualidade, um ser formado de sentimentos. Essa fada-mulher é quem disputará com Wendy as atenções do herói da narrativa.

Logo no início da narrativa *Peter Pan*, instaura-se o conflito que será vivido por esses três personagens. Por um lado teremos Peter e Wendy lutando por ligações de naturezas opostas, e Sininho, enciumada, desejando afastar Wendy e Peter, para manter o relacionamento de exclusividade de amor que havia entre ambos, antes da chegada da garota. Podemos dizer que a entrada de Wendy na história, e sua chegada à terra do faz-de-conta em que vivia o herói, é o fator que marca a quebra de harmonia em que eles viviam.

Observamos que Wendy irá viver vários conflitos, não só os gerados por seus próprios desejos em relação a Peter, mas também os gerados pela presença de Sininho, a interferirem em sua vida. Ela também sentirá a enorme pressão de outras forças antagônicas que são geradas por sua mente, ante a necessidade de tentar manter-se em equilíbrio entre os dois mundos, o real e o fantástico, sem que houvesse ainda optado pela permanência definitiva num deles.

Já no início da história, quando ainda estava em seu quarto, Wendy sentia a presença de forças antagônicas que povoavam sua mente. De um lado, predominava, em seu íntimo, o desejo de ser criança para sempre e seguir Peter; por outro lado, o sentimento de dever e de responsabilidade prendiam-na à realidade, fazendo com que desejasse, ao mesmo tempo, permanecer em seu mundo.

Este conflito, que constitui o nó da história, é resolvido logo no início da narrativa, mas será uma solução temporária, superficial, pois, como já mencionei, é a situação que fundamenta o drama.

Assim, após argumentar que a vida na Terra do Nunca era muito mais divertida e emocionante, Peter Pan consegue levar Wendy consigo para lá.

O conflito básico da história parece estar resolvido e, após ter sido espargido o pó mágico sobre as cabeças de Wendy e seus irmãos, partem

todos para a Terra do Nunca, liderados pela fada Sininho.

Lá, Wendy e seus irmãos conhecem a caverna subterrânea onde os garotos viviam. Tal lugar tinha como meio de acesso árvores ocas por onde apenas os corpos dos garotos podiam passar.

O lugar de esconderijo dos meninos, além de representar um espaço de marginalidade por ficar abaixo do nível do chão, simboliza também o útero materno, de onde os garotos não desejavam sair, motivo pelo qual mantinham uma situação de regressão que os impedia de crescer.

Além disso, percebemos, claramente, a estranheza da situação em que os Garotos Perdidos se encontravam, vivendo em espaço tão anormal, tão diferente do espaço de convivência das pessoas comuns.

A Terra do Nunca simboliza um lugar de parada do tempo, é o reino da eternidade, onde vivem os seres mágicos em situação de imutabilidade.

Assim que chega a floresta, Wendy passa a vivenciar a persona de mãe, pois os garotos ansiavam pela presença de suas mães, ou por alguém que lhes simbolizasse a figura materna.

Pensando que conseguiria fazer com que Peter aceitasse dividir com ela a responsabilidade dos garotos, Wendy aceita o novo papel com muito entusiasmo.

Em atitude que simboliza toda a força e o poder da mãe na constituição família, os meninos constroem uma casa ao redor de Wendy.

Considerada como o centro da família, a principal tarefa de Wendy em sua casa era contar histórias de fadas para os garotos. Através do ritual de contar histórias, a garota mantinha o clima de harmonia em que os meninos viviam, assegurando-lhes a sublimação da convivência com suas mães.

No entanto, esse fato é muito importante também para Wendy, pois, mesmo sem ter plena consciência da situação pela qual passava, estava vivenciando um crescimento, uma evolução em seu

desenvolvimento. Com isso, desejava manter outros tipos de envolvimento com Peter, pois acreditava que ele gostaria de assumir a persona de pai dos garotos.

Peter, por sua vez, se recusava a crescer e a assumir outros papéis, continuando a agir como se também fosse um dos filhos de Wendy, o que a deixava extremamente contrariada.

Apesar de parecer que tudo corria tranqüilamente na Terra do Nunca, ainda havia vários conflitos entre os personagens principais.

Ao ver que todos se ocupavam de Wendy e ao constatar a importância que a sua presença assumia perante os garotos, Sininho ficava cada vez mais enciumada.

Por sua vez, Wendy, que no início sentira-se orgulhosa pela posição que ocupava no grupo, vivenciava agora a monotonia do cotidiano. Ao mesmo tempo, a saudade da vida que levava anteriormente com os pais e os irmãos, na cidade de Londres, fazia com que se sentisse inclinada a voltar ao lar.

Wendy conta a Peter e aos meninos sobre sua resolução de voltar para casa. Os garotos resolvem acompanhá-la, retornando a seus lares.

Peter Pan, no entanto, decide continuar a viver em seu mundo junto da fada Sininho, onde nada haveria de mudar e ele continuaria sendo a criança alegre e despreocupada, vivendo sempre novas aventuras.

BARRIE E O RELATO MONOLÓGICO DE PETER PAN

A imortal obra da literatura infantil, *Peter Pan and Wendy*, surgida em 1911, é escrita em forma de drama.

Em versão original, Peter Pan é retratado como um garoto esperto, brincalhão, uma criança que oferece motivos a que se admirem os atos e a aura de irresponsabilidade que dela irradia. Ele é

a eterna criança, o garoto maravilhoso, que se decidira a viver como criança, longe dos pais, da sociedade e de outras instituições que pudessem fazer com que ele tivesse que enfrentar uma realidade diferente daquela que sua mente projetava.

Peter Pan define-se como uma eterna criança que não queria crescer para não se tornar um adulto, cheio de problemas e responsabilidades.

Podemos dizer que a obra opera a função catártica em seus espectadores ou leitores infantis, através da identificação destes com os personagens do drama, que retrata os conflitos e o mundo fantasioso elaborado pela mente infantil.

Por retratar a história de um ser encantado, *Peter Pan and Wendy* é classificado como um conto de fadas. Entretanto, se compararmos a sua estrutura de composição com a estrutura dos antigos contos de fadas, escritos em forma de narrativa, notaremos que essa obra apresenta uma inovação, pois como já foi mencionado, trata-se de uma obra escrita no século XX.

Em comparação com os personagens e com os temas da antiga Literatura Infantil, notamos que a obra em estudo apresenta algumas diferenças que podem ser entendidas como resultantes de uma evolução deste gênero literário.

Peter Pan and Wendy é um conto de fadas moderno que retrata um conflito existencial. Os protagonistas do drama, como pudemos observar, não são reis e rainhas, príncipes ou princesas dos contos de fadas mais antigos, mas crianças comuns que habitam o mundo moderno.

Observamos, ainda, que há outros aspectos em que a história de Peter Pan difere dos contos de fadas tradicionais: um deles refere-se à maneira pela qual é resolvido o conflito vivido pelos protagonistas. Enquanto nas histórias antigas, príncipe e princesa se casavam e viviam felizes para sempre, em *Peter Pan and Wendy* acontece o contrário, pois o final da história não traz a felicidade eterna aos personagens do drama. Ao

contrário, o término da história faz aflorar em seus receptores um sentimento de frustração e tristeza, devido à constatação da impossibilidade de conciliação entre os planos mágico e real da existência.

No entanto, há também um aspecto em que a história de Peter Pan se assemelha aos antigos contos de fadas - a forma de construção da narrativa. Podemos dizer que assim como os escritores dos contos de fadas mais antigos, Barrie estruturou a história em forma de discurso monológico. O drama não veicula uma comunicação ativa como receptor, sendo inteiramente guiado pelo autor através dos vários personagens da história que o representam. Ele age como os autores de épocas anteriores que usavam o narrador para comandar a principal voz da narrativa.

Embora o drama não apresente narrador a guiar o relato, podemos dizer que ele se caracteriza como relato monológico, porque apresenta apenas a ideologia de seu autor. Podemos dizer ainda que o receptor da história de Peter Pan não tem voz na construção da obra, porque nela não há um personagem que se compatibilize com sua consciência crítica.

MONTEIRO LOBATO E A VERSÃO CRÍTICA DE *PETER PAN*

A obra intitulada *Peter Pan*, escrita por Monteiro Lobato sob a forma de narrativa, é a história do mito da criança, contada por Dona Benta a seus netos e aos outros habitantes mágicos do Sítio do Pica-Pau Amarelo.

Dona Benta é a personagem que assume a principal voz da narrativa. Ela representa o condutor do desenvolvimento da ação; através dela, Monteiro Lobato procede à retomada do herói infantil.

Nessa versão da história de *Peter Pan*, o narrador, através da postura crítica que assume

ante a história que relata, e, ante a sociedade, passa muitas informações a seus leitores, além de ensiná-los a ler uma história de modo crítico.

O narrador é quem possibilita que o autor reconte a história de modo crítico, pois interferindo na narrativa, assumindo um papel de autor ativo, ou segundo autor da história, permite que outros personagens também tenham voz na construção da obra, além de suscitar o diálogo e o debate entre as várias personagens envolvidas.

Podemos dizer que, através da interferência do próprio narrador e de outros personagens na construção da história, o receptor desta obra sente-se representado nela, pela empatia que surge entre a sua consciência e a consciência crítica demonstrada por um dos participantes da história.

Segundo afirma Lígia Cademartori em *O que é Literatura Infantil*, essa característica, que podemos denominar de pluralidade de vozes na narrativa, em que uma delas faz a interlocução do texto com o leitor, é característica principal e constitui-se em fator de importância na obra de Monteiro Lobato.

Através da boneca Emília, que representa a consciência crítica do leitor, Monteiro Lobato reconta e recria o mito do herói da infância a cada página de *Peter Pan*.

O Sítio do Pica Pau Amarelo é o espaço ficcional que caracteriza a maior parte da obra de Monteiro Lobato. É nesse lugar mágico que os personagens característicos da produção ficcional do escritor brasileiro convivem, na criação desta história, com os personagens imortais da literatura inglesa, criados pelo escocês James Barrie: *Peter Pan and Wendy*.

Porém, salientando o mérito de Monteiro Lobato na produção literária e também na formação da consciência da criança brasileira, notamos que o personagem Peter Pan criado por ele sofre um enfoque diferente daquele que fora dado por Barrie na obra em que o herói aparece pela primeira vez.

Na história contada por Dona Benta, Peter Pan é mostrado como sendo um garoto esperto, inteligente e alegre, porém o autor salienta o fato de que esse personagem intrigante existe apenas em determinada época da vida das pessoas, na infância. Através da narradora, o autor mostra a seus leitores que há personagens e mitos eternos, pelos quais não nos devemos deixar influenciar demais a ponto de perdermos o sentido do que é real.

Peter Pan é a história recriada com sensibilidade e senso crítico aguçado na apreensão do sentido psicológico correto e representa um marco para o crescimento intelectual e psicológico dos que o lêem.

PETER PAN EM O LOBO-DO-MAR NO SUPERMERCADO

Em *Lobo-do-Mar no Supermercado*, de Julieta de Godoy Ladeira, escrito em 1986, Peter Pan aparece como personagem secundário da história.

O protagonista da obra é Zizo, garoto pobre, trabalhador, para quem os personagens da ficção eram reais, pois faziam parte de sua vida diária.

Tais personagens, como Capitão Blood, Lobo Larsen, o velho Santiago, Capitão Gancho e Peter Pan, encontravam-se presentes na realidade de Zizo através dos livros que ele lia.

As histórias de piratas eram as narrativas prediletas do garoto que tinha acesso a aventuras através da estante do pai, que, tendo sido apaixonado pelo mar e suas histórias, passara ao filho a tradição da leitura e do amor por estes heróis, figuras-símbolo de virilidade e masculinidade.

Podemos dizer que a narrativa de *Lobo-do-Mar no Supermercado* se caracteriza como um conto-de-fadas moderno, pois, além de trazer personagens que retratam pessoas comuns, nela tomam parte

personagens fantásticos, como Peter Pan, Capitão Gancho, entre outros.

A narrativa de *Lobo-do-Mar no Supermercado* é feita por narrador em terceira pessoa, através da técnica de flash back. Essa técnica de composição da história é muito importante porque assegura a dúvida sobre a veracidade da experiência narrada pelo protagonista.

Em narrativa aparentemente despretenciosa, *Lobo-do-Mar no Supermercado* possibilita-nos ter uma visão moderna de Peter Pan, o herói em estudo.

Podemos dizer que a narrativa em estudo traz uma visão global do período da adolescência. Através de seu estudo, poderemos entender as dificuldades que a mente infantil enfrenta, quando chega ao período de transição para a adolescência.

Podemos dizer que Julieta de Godoy Ladeira traça uma linha paralela, em que, através do desenvolvimento da narrativa, nós nos apercebemos das semelhanças e diferenças que há entre os dois personagens que representam o adolescente, vivenciando um período de crise em seu desenvolvimento.

Zizo simboliza o garoto comum, em cuja mente habitam os personagens das histórias em quadrinhos, super-heróis dos gibis, e aqueles já mencionados, heróis das narrativas de piratas. Entretanto, Zizo não é um garoto muito sensível nem vive num mundo imaginário; ele é um garoto pobre, que trabalha como entregador de compras em um supermercado.

Zizo, assim como Peter Pan, que é um de seus heróis, habita o mundo real e o mundo fantástico.

Ainda como característica que o aproxima de seu herói, Zizo passa por uma aventura que marcará, com toda a clareza, um outro fator que o aproxima de Peter Pan. Assim como Peter Pan havia abandonado o seu ambiente e fora à casa de Wendy, onde viveu sua aventura iniciática, que resultou em fracasso, Zizo, fazendo um percurso contrário, deixará seu ambiente primordial representado pela casa em que mora com o pai e a avó e pelo

supermercado, e viverá uma aventura iniciática fantástica, no mundo do faz-de-conta, junto aos heróis da Literatura Universal.

É no supermercado, ao rever Lobo Larsen que Zizo inicia a narrativa da aventura que vivera com Carlão, com Glorinha e com Dom Pepe, em Ilhabela. Essa aventura teve muita importância para Zizo, que nunca se esqueceu dela, levando-o a questionar-se, algumas vezes, se a tinha realmente vivido, ou se ela não tinha passado de uma fantasia criada pela sua imaginação.

Acentuando a interpretação psicanalítica desta história, podemos dizer que Zizo encontrava-se em conflito causado por forças antagônicas que habitavam sua mente. Por um lado, ele era guiado pelo princípio do prazer, fazendo com que desejasse ser criança para continuar vivendo suas histórias de piratas. Por outro lado, havia a realidade que lhe dizia que aquele mundo deveria ser abandonado.

Podemos dizer que Zizo vive a história de seu mito Peter Pan ao contrário.

Na mente desse garoto, que passou pela crise do desenvolvimento e saiu dela satisfatoriamente, o mundo mágico continua a existir.

Ao contrário do que acontecera com Peter Pan, Zizo encontra uma maneira de equilibrar a existência real e a existência mágica, através da Literatura.

Após sair da aventura fantástica que vivera, Zizo resolve conservar o seu mundo mágico através da leitura. Assim, cada vez mais ele se dedica a ler e a viver as histórias que lê. Para esse personagem, que representa o adolescente comum, a existência normal era esta: a realidade e a fantasia se encontravam em harmonia em sua mente, dando-lhe a sensação de viver um conto de fadas.

CONCLUSÃO

Após o estudo do mito de Peter Pan, pudemos compreender o quanto ele é importante e como permanece vivo na mente de cada um de nós.

Pensamos ter ficado claramente definida, também, a importância deste herói, que desde o seu aparecimento em *Peter Pan and Wendy* vem ganhando força através de sua atualização e da atualização de seu mito.

Tanto a obra *Peter Pan* como o herói homônimo constituem mitos universais, pois simbolizam sentimentos inerentes ao ser humano.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

CADEMARTORI, L. *O que é Literatura Infantil*. São Paulo: Brasiliense, 1987.

COELHO, N. N. *O Conto de Fadas*. São Paulo: Ática, 1987.

LADEIRA, J. de G. *Lobo-do-Mar no supermercado*. São Paulo: Scipione, 1988.

LOBATO, M. *Peter Pan In: Memórias de Emília/Peter Pan*. São Paulo: Brasiliense, 1968.